



III ENCONTRO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM

Avanços no cuidado, gestão e política

29 a 31 de outubro de 2012

Centro de Convenções Rebouças | São Paulo - SP - Brasil

**A04.062 FATORES ASSOCIADOS AO USO DE PSICOTRÓPICOS POR IDOSOS RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**

Autores Aparecida Santos Noia (Faculdades de Ciências Médicas Santa Casa) ; Silvia Regina Secoli / (Faculdades de Ciências Médicas Santa Casa) ; Yeda Aparecida de Oliveira Duarte (Faculdades de Ciências Médicas Santa Casa) ;
Authors: de Ciências Médicas Santa Casa) ; Maria Lúcia Lebrão (Faculdades de Ciências Médicas Santa Casa) ; Nicolina Silvana Romano Lieber (Faculdades de Ciências Médicas Santa Casa)

Resumo / Resume

Introdução: Nos últimos anos, o uso dos psicotrópicos por idosos tornou-se tema de discussão necessária, no âmbito da farmacoepidemiologia. Observa-se um aumento expressivo no consumo desses medicamentos, o que pode ser, em parte, explicado pelo reconhecimento dos benefícios de sua utilização nos distúrbios afetivos, como ansiedade e depressão que, simultaneamente, tiveram prevalência aumentada na população idosa. Esse grupo, no entanto, apresenta maior vulnerabilidade aos eventos adversos relacionados aos mesmos, sendo, em muitos casos, considerados medicamentos inapropriados. Os objetivos do estudo foram identificar a prevalência e os fatores associados ao uso de psicotrópicos entre os idosos do Município de São Paulo. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, de base populacional, cujos dados foram obtidos do Estudo Saúde, Bem-estar e Envelhecimento SABE – estudo longitudinal e de múltiplas coortes sobre as condições de vida e saúde dos idosos residentes no Município de São Paulo. A amostra foi constituída de 1.115 idosos de 65 anos ou mais, que foram entrevistados no ano de 2006. Para coleta de informações utilizaram-se as seções do questionário sobre Informações pessoais (A), Avaliação cognitiva (B), Estado de saúde (C), Estado funcional (D), Medicamentos (E) e Uso e acesso a serviços (F). Os psicotrópicos foram classificados de acordo com a Anatomical Therapeutic Chemical Classification System (ATC). Na análise dos dados utilizou-se o pacote estatístico STATA com realização de regressão logística univariada e múltipla stepwise forward. Considerou-se nível de significância de 5%. **Resultados:** A prevalência de uso de psicotrópicos foi 12,2%, a qual foi representada por antidepressivos (7,2%), benzodiazepínicos (6,1%) e antipsicóticos (1,8%). Observa-se ainda que 9,1% dos idosos consumiram um psicotrópico, 2,5% dois e 0,6% três agentes. No grupo que usou psicotrópicos, 15,9% pertenciam ao sexo feminino, 15,1% apresentaram 75 anos ou mais, 21% relataram possuir quatro e mais doenças e 27,5% usar cinco ou mais medicamentos. Os fatores associados ao uso de psicotrópicos foram sexo feminino (OR=3,04 IC95%= 1,76-5,23) e polifarmácia (OR=4,91 IC95%= 2,74-8,79). **Conclusões:** O uso de psicotrópicos por idosos deve ter sua avaliação risco-benefício muito bem estabelecida. Mulheres idosas, especialmente as submetidas à polifarmácia merecem atenção diferenciada, no ajuste posológico e tempo de tratamento, visando à minimização dos desfechos adversos como quedas, fraturas e hospitalização, aspectos que comprometem a qualidade de vida, além de aumentar o risco de mortalidade.

Palavras-chave / Keyword: Psicotrópicos; Idoso; Epidemiologia